



# Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Willian Douglas Guilherme**  
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências  
Humanas e Sociais Aplicadas  
2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 2  
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação  
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-268-5

DOI 10.22533/at.ed.685191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –  
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 2º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à educação e tecnologias, história, políticas públicas para a educação, estudos de casos, uso da internet na educação e saúde docente.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como consultorias, gestão de clima organizacional, formação de empreendedores, estudos de casos, tecnologia e empreendimento, marxismo, turismo e Libras, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas como a análise da legislação trabalhista e do Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, discussão sobre a linguagem jurídica e politização do judiciário.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 10 estados, com destaque para as regiões norte e nordeste, que mais contribuíram neste 2º volume.

Assim fechamos este 2º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO	
<i>Zillanda Teixeira Rodrigues Stein</i>	
<i>Kétila Batista da Silva Teixeira</i>	
<i>Jussara Santos Pimenta</i>	
<b>DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS COM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NOS COLÉGIOS MILITARES DO EXÉRCITO EM 2014	
<i>Tarso Rocha Lula Pereira</i>	
<i>Gilberto Magalhães da Silva Filho</i>	
<i>Marke Geisy da Silva Dantas</i>	
<b>DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
FILOSOFIA DA CIÊNCIA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
<i>Januário Rosendo Máximo Júnior</i>	
<i>Meirecele Calíope Leitinho</i>	
<b>DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
DOCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS	
<i>Gabriela Teles</i>	
<i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i>	
<i>João Ítalo Mascena Lopes</i>	
<i>Paloma Lopes de Melo</i>	
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<i>Luciana de Lima</i>	
<b>DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS CAMADAS DE MEMÓRIA DO CAMPUS DA ESDI E SEUS ANTECEDENTES	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Karolyne Linhares Longchamps Fonseca</i>	
<i>Yasmin Machado Oliveira</i>	
<i>Aline d'Able de Barros</i>	
<i>Fafaella Vieira Cardoso</i>	
<b>DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
O CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO E APRENDIZAGEM DA DOCENCIA NA HORA-ATIVIDADE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Zenilda Costa</i>	
<i>Karine Kévine da Rocha Sousa</i>	

*Lara Crisley Alves Domingues*

**DOI 10.22533/at.ed.6851916046**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO. EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE REDAÇÃO PUBLICITÁRIA I E II

*Clara Larissa Sales Maia*

*Ítalo Antônio Gonçalves Oliveira*

*Nicacio Ramon Braga Lira*

*Claudio Henrique Nunes de Sena*

**DOI 10.22533/at.ed.6851916047**

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

DA DECADÊNCIA À REQUALIFICAÇÃO DO PARIS N' AMÉRICA

*Rafaela Guimarães Espinheiro*

*Simone de Nazaré Dias Pena Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.6851916048**

**CAPÍTULO 9 ..... 85**

AXÉ ABASSÁ DE OGUM: O CULTO A OXUM E A LAGOA DO ABAETÉ

*Caroline Stender Moraes Santana*

*Fernanda Reis Pereira Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.6851916049**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Estefanni Mairla Alves*

*Ruth Maria de Paula Gonçalves*

*Antônio Dario Lopes Junior*

**DOI 10.22533/at.ed.68519160410**

**PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

A INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA COMO FUNDAMENTO PARA A CONSULTORIA INTERNA

*Ana Sara Leite Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.68519160411**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA GESTÃO DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA ONG

*Joema Vitória Rêgo Rocha*

*Francisca Fabiana Menezes Lira*

**DOI 10.22533/at.ed.68519160412**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI: A FORMALIZAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DO COMPLEXO ARTESANAL DE AQUIRAZ-CE

*Francisco Sávio de Oliveira Barros*

*Jéssica Maria Chaves Menezes*

**DOI 10.22533/at.ed.68519160413**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
COOPTANDO GESTÃO NA QUALIDADE DE VIDA: ECOEFICIÊNCIA COLABORATIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO	
<i>Arnaud Velloso Pamponet</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
GESTÃO DAS AÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA ONG POSTO DE PUERICULTURA SUZANE JACOB	
<i>Bruna Renata de Lima Gomes</i>	
<i>Marcela Lima do Nascimento</i>	
<i>Maria Carolina Araújo Rizzi</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
INTENÇÃO DE USO DE APLICATIVOS E A GERAÇÃO DE VALOR: INOVANDO NO RAMO DE LAVANDERIAS DOMÉSTICAS	
<i>Danilo Augusto de Souza Machado</i>	
<i>Rodrigo Lopes Nabarreto</i>	
<i>Luiz Silva dos Santos</i>	
<i>Debora Mendonça Monteiro Machado</i>	
<i>Leonel Cezar Rodriguez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
A TEORIA DO IMPERIALISMO MARXISTA DE LENIN NO CAPITALISMO DO SÉCULO XXI	
<i>Sinedei de Moura Pereira</i>	
<i>Alexandre Silva de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>205</b>
O PROGRAMA DE INCENTIVO AO DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (PIDV) DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS NO CENÁRIO DAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS (2014 - 2017)	
<i>Beatriz Stefani Rosa de Moura</i>	
<i>Gerusa Coutinho Ramos</i>	
<i>Nathalia Carvalho de Lima Pessoa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>220</b>
TURISMO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA A HOTELARIA CARIOCA	
<i>Erika Conceição Gelenske Cunha</i>	
<i>Cícera Olinta da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>240</b>
GERAÇÃO Z E BABY BOOMERS: COM QUANTAS PEÇAS JEANS SE FAZ UM GUARDA-ROUPA?	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Livia Lopes Custódio</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>246</b>
(DE)FORMAS NO SISTEMA JURÍDICO TRABALHISTA COM O ADVENTO DA LEI 13.467/17: ANOTAÇÕES CRÍTICO-ANALÍTICAS PAUTADAS NA RELAÇÃO CAPITAL VERSUS TRABALHO	
<i>Luana da Silva Dias</i>	
<i>Betânea Moreira de Moraes</i>	
<i>Pedro Hiago Santos Marques</i>	
<i>Francisco Ayslan Regino da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>260</b>
A LINGUAGEM JURÍDICA COMO BARREIRA AO EFETIVO ACESSO À JUSTIÇA: A NECESSIDADE DE APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS	
<i>Luís Henrique Bortolai</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>273</b>
A POLITIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO E SUAS CONFLUÊNCIAS SOB O PRISMA DA PEC DA BENGALA	
<i>Vinicius Araújo Silva</i>	
<i>Michelle Asato Junqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>289</b>
O CÓDIGO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: AS INTERPRETAÇÕES JURÍDICAS POSSÍVEIS PARA OS AMBIENTES DE INOVAÇÃO BRASILEIROS DE NATUREZA PÚBLICA	
<i>Carolina Leite Amaral Fontoura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68519160424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>311</b>

## A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO

**Zillanda Teixeira Rodrigues Stein**

Universidade Federal de Rondônia  
Porto Velho - RO

**Kétila Batista da Silva Teixeira**

Universidade Federal de Rondônia  
Porto Velho - RO

**Jussara Santos Pimenta**

Universidade Federal de Rondônia, Departamento  
de Ciências da Educação  
Porto Velho - RO

**RESUMO:** Este trabalho explicita os resultados da pesquisa realizada que teve como objetivo mapear as escolas municipais da zona urbana de Porto Velho/RO que contemplam a biblioteca em seu espaço, tomando como referência o último Censo Escolar. Em seguida fomos a campo para verificar as condições de instalação e funcionamento de cada biblioteca escolar. Com esse levantamento constatamos que das quarenta e sete (47) escolas municipais da região urbana, vinte (20) escolas declararam ter biblioteca escolar. Esse número sofreu variações, uma vez que visitadas essas escolas e feita a coleta de dados, observamos apenas doze (12) escolas com biblioteca, sendo seis (06) com BE em funcionamento e seis (06) desativadas, por falta de recursos humanos. Além disso, foram detectados outros problemas como, por exemplo, a estrutura

física inadequada, as condições de instalação e funcionamento precárias e o acervo que é pouco diversificado, assim como também a ausência de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Para fundamentar e alcançar ainda mais conhecimento em relação a temática abordada nos respaldamos nos estudos de Teixeira (2002), Milanesi (1994), Fragoso (2006), Campello (2012), dentre outros. Subsidiar, ainda, a legislação brasileira, como a Lei nº 12.244/2010, e diretrizes nacionais e internacionais, como por exemplo, o Manifesto IFLA/Unesco, documento que dispõe sobre a estruturação física e de acervos para a BE. Essa pesquisa vem contribuir para a compreensão do papel da biblioteca escolar e como o município vem desenvolvendo as questões relativas à sua estruturação nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca escolar. Instalação. Funcionamento.

**ABSTRACT:** This paper explores the results of the research carried out to map the municipal schools of the urban area of Porto Velho / RO that contemplate the library in their space, taking as reference the last School Census. Then we went to the field to check the conditions of installation and operation of each school library. With this survey we verified that of the forty-seven (47) municipal schools of the urban region, twenty (20) schools declared to have a

school library. This number changed since we visited these schools and collected data, we observed only twelve (12) schools with a library, six (06) with BE in operation and six (06) deactivated due to lack of human resources. In addition, other problems were detected, such as inadequate physical structure, precarious conditions of installation and operation, poorly diversified collection, as well as lack of accessibility for people with special needs. In order to base and reach even more knowledge regarding the subject matter, we have supported the studies of Teixeira (2002), Milanese (1994), Fragoso (2006), Campello (2012) and others. They also subsidized Brazilian legislation, such as Law 12244/2010, and national and international guidelines, such as the IFLA / Unesco Manifesto, which provides for the physical structure and collection of assets for BE. This research contributes to the understanding of the role of the school library and how the municipality has been developing issues related to its structuring in schools.

**KEYWORDS:** School library. Installation. Operation

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho visa evidenciar a pesquisa realizada pelo subprojeto do PIBIC intitulado “A Biblioteca nas Escolas Públicas de Porto Velho (RO): Condições de Instalação e Funcionamento”, nas escolas municipais urbanas de Porto Velho que comporta a biblioteca escolar em seu espaço, abrangendo questões como recursos físicos, recursos humanos, funcionamento, recursos informativos, para melhor compreender como a BE está organizada e sendo utilizada pelas instituições e pela comunidade escolar, bem como os cuidados para sua utilização tanto pela instituição escolar quanto pelo sistema de ensino.

A pesquisa foi realizada em parceria com o Grupo de Pesquisa, que vem ao longo de um tempo se preocupando com a situação precária na qual se encontram as bibliotecas, visto que esta é parte integrante da formação do aluno em toda sua plenitude, pois a mesma funciona como dinamizador de conhecimento propiciando ao aluno subsídios para sua evolução crítica e consciente. Como assegura Campello (2002),

A biblioteca escolar é sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (p. 11).

A BE é um ambiente na escola que é a primeira a perder seu funcionamento por qualquer crise que ocorra, por falta de sala, falta de profissionais, entre outros. Dessa maneira entende-se que este espaço é visto como algo desnecessário ou mesmo com pouca importância para a comunidade escolar. Fato preocupante, que nos leva a crer a ausência de conhecimento em relação ao que é ser uma biblioteca escolar e sua

função deixa a desejar para o alcance dos objetivos esperados, uma vez que o *staff* escolar deveria ter ciência sobre o papel da BE e conferir o devido valor que a mesma merece, trazendo a ela meios para seu funcionamento com qualidade.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar nossa pesquisa nos respaldamos em teóricos importantes que nos provocam quanto ao papel imprescindível da biblioteca, temos políticas públicas de cunho internacional como o Manifesto da IFLA/Unesco colocando de forma clara a organização da biblioteca, expondo e perfilando de maneira elevada a estrutura e sua dinamicidade. As diretrizes impostas pelo manifesto dispõem em sua política a relevância de um trabalho colaborativo entre o bibliotecário e a escola com seus agentes, união essa que potencializa a missão que a BE deve abordar.

A política deve ser inteligível e praticável. Não deve ser escrita apenas pelo bibliotecário, sozinho, mas em colaboração com a equipa docente e os gestores educativos. O esboço deve ser estudado de forma alargada por toda a escola e apoiar-se numa discussão exaustiva e aberta. O documento e os planos subsequentes devem especificar o papel da biblioteca [...] (p. 04).

No Brasil temos a Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização da biblioteca nas instituições do país. Essa Lei é a mais recente que temos, e enfatiza a organização dos estados para implantar e adequar as bibliotecas escolares nessas instituições e, para tanto, cabe aos representantes políticos a ordenação necessária para o alcance da meta estipulada conforme explícito na Lei.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (2010, p.01).

Para aprimorar e fomentar o acervo das bibliotecas escolares foi instituído pelo MEC, Ministério da Educação, em 1997, o PNBE Programa Nacional Biblioteca da Escola com o foco de alimentar a BE, dando acesso a obras de literatura infanto-juvenil aos alunos, assim como fornecendo materiais de referência para os docentes.

Com base nos fundamentos abordados e entre outros verificados ao longo dessa jornada científica, inferimos o quão relevante se faz a presença de uma biblioteca viva e ativa no ambiente escolar. Contudo proporcionar ao usuário um ambiente bem estruturado, com acessibilidade, agradável e instigante é parte integrante para consolidar seu papel.

### 3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere na abordagem qualitativa, uma vez que se inclui em procedimentos descritivos, além de estar fundamentada em estudos teóricos para melhor compreensão do elemento abordado ao longo da investigação colhida, realizando assim um estudo bibliográfico, que é, segundo Lakatos e Marconi (1991, p.158):

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A partir da abordagem qualitativa ampliamos o leque para investir em nossa pesquisa, além da exploração bibliográfica, investimos na confecção do instrumental de coleta de dados, optando pelo questionário, que foi organizado de forma semiestruturada, com questões objetivas e respostas diretas e outras dando liberdade para o pesquisado colocar seu ponto de vista e dessa forma enriquecendo a coleta de dados.

### 4 | RESULTADOS E CONCLUSÃO

#### 4.1 Estrutura física e funcionamento das Bibliotecas Escolares de Porto Velho (RO)

Realizamos o mapeamento das escolas municipais urbanas de Porto Velho que comporta a biblioteca em conjunto com o Grupo de Pesquisa formado pela Orientadora Dra. Jussara Pimenta, grupo esse que tem como intuito destacar a significância que a biblioteca escolar tem e como este espaço está sendo dinamizado, organizado, estruturado, pela rede municipal de educação do município de Porto Velho (RO).

Para início do levantamento dos dados, utilizamos do Censo Escolar 2015 disponibilizado pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação, como suporte para coletar as informações necessárias para o caminhar da presente pesquisa. Por meio dos dados fornecidos tivemos acesso ao número de escolas urbanas que pertencem à rede municipal, e a partir deste ponto, delimitamos as instituições escolares que contemplam a biblioteca em seu espaço.

Ao todo são quarenta e sete (47) escolas municipais da região urbana, dado concebido no censo escolar, e total de vinte (20) escolas apenas que declararam ter biblioteca escolar. Mas esse número sofreu variações, uma vez que visitadas essas escolas e feita a coleta de dados, notamos a falta de espaço que a BE tem na instituição escolar, encontramos apenas doze (12) escolas com biblioteca, sendo seis (06) com BE em funcionamento e seis (06) desativadas, por falta de recursos humanos.

Como destacado acima, exporemos, a seguir, os resultados obtidos através da pesquisa realizada neste período de um (1) ano. Evidenciando as escolas com bibliotecas em atividade e denominando-as como E1, E2, E3, E4, E5 e E6, por questões éticas.

#### *4.1.1 Recursos físicos*

Ao pensar em uma biblioteca escolar levamos em consideração diferentes pontos, o inicial é a estrutura física, o tamanho do espaço, seu mobiliário, entre outros, que visam garantir um atendimento eficaz para seus usuários.

O design da biblioteca escolar é fundamental no modo como a biblioteca serve bem a escola. O aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca (IFLA 2006, p. 09).

Em nosso projeto nos atemos a identificar como as BE estão estruturadas, se estão atendendo as normas que se exigem para o funcionamento das mesmas e nos deparamos com a precariedade na maioria das instalações visitadas. Das 06 escolas que comportam a BE em seu espaço identificamos uma que não há espaço próprio, a escola E1 denominada assim por nós para preservar sua identidade. A mesma está anexada juntamente com a Supervisão e Orientação, funcionando também no mesmo espaço a Sala de Vídeo, e alternando atividades como o programa “Mais Educação” e ainda servindo como espaço de leitura da escola. A partir deste dado se percebe que a biblioteca escolar não tem seu valor reconhecido. A justificativa que levou a essa condição do espaço, segundo a gestão escolar, é a necessidade de mais salas de aula devido ao grande número de alunos matriculados. De acordo com o que encontramos, a BE se apresenta como uma “salinha de leitura”, seu mobiliário é precário contendo apenas duas prateleiras acomodando os livros, o que interfere no atendimento de seus usuários de forma plena o que compromete o atendimento ao público escolar e minimiza o seu papel.

As outras 05 escolas com BE possuem espaço próprio, no entanto, nenhuma das bibliotecas escolares estão estruturalmente adequadas para seu funcionamento, pois como exigido a biblioteca escolar deve possuir espaço que acomode seus usuários “no nível básico: assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos”. Conforme pudemos verificar, as salas de BE não possuem espaço satisfatório para atender ao nível exposto, o que tornar o trabalho oferecido incerto e impreciso.

Em relação às instalações físicas é extremamente necessário que a biblioteca conte com espaço físico adequado dentro da escola, para seu uso exclusivo, com boas condições de iluminação, ventilação, segurança e ausência de umidade (NASCIMENTO e FILHO, p. 04).

Não obstante a falta de mobiliário, a iluminação, a localização da BE e a ausência de acessibilidade são fatores condicionantes na precarização da estrutura física encontrada nas bibliotecas escolares do município. Na E6 a biblioteca se encontra no Segundo Piso, e para chegar até ela é apenas por escadas o que dificulta o acesso de usuários com deficiência física. Conforme o Manifesto da UNESCO, a biblioteca deve manter “localização central, em piso térreo se possível; concepção adequada às necessidades especiais de utilizadores da biblioteca portadores de deficiências”. Ou seja, favorecer condições aos usuários para seu uso.

A seguir, trazemos uma tabela que resume a condição das bibliotecas escolares visitadas durante a presente pesquisa:

<b>BIBLIOTECA ESCOLAR</b>	<b>ESPAÇO PRÓPRIO</b>	<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>
E1	NÃO	INSUFICIENTE
E2	SIM	INSUFICIENTE
E3	SIM	INSUFICIENTE
E4	SIM	REGULAR
E5	SIM	INSUFICIENTE
E6	SIM	INSUFICIENTE

Tabela 01

Fonte: A autora.

#### *4.1.2 Recursos informativos*

O acervo nas bibliotecas em funcionamento é composto em sua grande maioria por livros, seu material é pouco diversificado, apenas nas E3 e E6 constam em seu acervo livros em Braille. A falta de multiplicidade e neste quesito a falta de multiplicidade de informativos na biblioteca escolar causa incoerência na função que a BE dever ter, uma vez que limita o campo de pesquisa, dinamizando pouco o conhecimento produzido. De acordo com IFLA 2006:

[...] a biblioteca escolar deve adquirir materiais para o lazer, como por exemplo literatura de grande popularidade, música, jogos de computador, videocassetes, DVD, revistas e posters. Este tipo de materiais pode ser seleccionado com a colaboração dos alunos para se garantir que reflecte os seus interesses, gostos e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis dos padrões éticos (p. 10).

Em relação às possibilidades que um bom acervo pode influenciar Rodrigues, Teixeira e Pimenta (2015, p. 02), destacam:

Nas possibilidades contidas no seu acervo, no poder de criar novos mundos, inventar novas possibilidades, de emancipar, de fazer refletir, de dar asas à imaginação, de conectar pessoas e culturas. Se as palavras movem o mundo, também dão nascimento ao novo ao profano e ao sagrado. Reinventam o cotidiano, o saber, o ensino, a escola.

Por meio do instrumento de coleta notamos a escassez de material e a falta

de organização orçamentária para a aquisição de acervo suficiente para atender os usuários principais e eventuais. De acordo com a Lei Nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, em seu parágrafo único:

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

No entanto, o acervo das bibliotecas escolares em funcionamento, em sua maioria, não atende a esse quesito exigido na lei. Com as informações colhidas a E5 possui 356 títulos em sua BE, número muito pequeno para atender a comunidade escolar. As E2 e E6 possuem um número suficiente de volumes, contudo o material disponível em grande quantidade são os livros didáticos e paradidáticos, coleções disponíveis e encaminhadas às escolas pelo PNBE. Revistas, gibis, dentre outros informativos, não há ou é em quantidade menor.

<b>BIBLIOTECAS ESCOLARES</b>	<b>ACERVO</b>
<b>E1</b>	NÃO INFORMADO
<b>E2</b>	3.000
<b>E3</b>	NÃO INFORMADO
<b>E4</b>	NÃO INFORMADO
<b>E5</b>	356
<b>E6</b>	2.000

Tabela 02

Fonte: A autora.

No tocante ao material tecnológico notamos a escassez na existência destes, pois em nenhuma das BE pesquisadas há rede *WIFI*, e quase todas não há computadores, fato esse que corrobora para o precário funcionamento da biblioteca, como podemos atentar nas recomendações do Manifesto/IFLA 2006:

A biblioteca escolar desempenha uma função importante enquanto portal para a nossa sociedade actual, cada vez mais baseada na informação. Por esse motivo, deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: electrónicos, informáticos e audiovisuais (1999, p. 09).

Sendo assim, a biblioteca escolar tem que se adequar à sociedade e caminhar junto aos processos que estão sendo desenvolvendo além das quatro paredes das escolas. Ficar estagnada no tempo, faz com que ela venha a se configurar como “museu” guardando o passado e não dinamizando o conhecimento, salientando que se faz inerente a união destes dois serviços.

### 4.1.3 Recursos humanos

A situação encontrada em relação aos responsáveis pelas bibliotecas escolares se configura de forma incerta, uma vez que os profissionais que atuam neste espaço não são qualificados para efetuarem um atendimento e um trabalho na conservação e organização da BE e principalmente como mediadores no processo de dinamização e pesquisa auxiliando no ensino e na aprendizagem. Os profissionais que estão à frente da BE são professores readaptados por questões de saúde e em vésperas da aposentadoria pelo fato de a biblioteca escolar ser vista pelos gestores e pelos profissionais como um local de “descanso”, são remanejados, até que se recuperem. Ainda no Manifesto/IFLA 2006:

A riqueza e a qualidade dos recursos da biblioteca dependem dos recursos humanos disponíveis dentro da biblioteca escolar e para lá dela. Por este motivo, é de grande importância dispor de pessoal com boa formação e alta motivação, incluindo um número suficiente de elementos adequado à dimensão da escola e às suas necessidades específicas de serviços de biblioteca (p. 12).

A citação acima vem ao encontro da importância de uma BE bem equipada com uma estrutura física de qualidade, materiais em grande escala e profissionais capacitados para darem vida e dinamicidade a esse ambiente.

BE	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO
E1	PROFESSORA	-	-
E2	ARTES INDUSTRIAIS	ENCARREGADA DA BIBLIOTECA	02 ANOS
E3	TÉCNICO BIBLIOTECÁRIO	TÉCNICA ADMINISTRATIVA	24 ANOS
E4	PROFESSORA	“BIBLIOTECÁRIA”	01 ANO
E5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATENDENTE DE BIBLIOTECA	05 MESES
E6	PEDAGOGA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	25 ANOS

Tabela 03

Fonte: A autora.

Das 06 bibliotecas escolares em funcionamento 05 apresentam em seu quadro de funcionários professores com formação docente em desvio de função, apenas na E3 a responsável é técnica administrativa e, segundo informações, com formação em técnico bibliotecário.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados constatamos o quão desvalorizada está a

biblioteca escolar por gestores, professores, usuários e pelo sistema educacional, pois não priorizam a BE como importante para a construção do conhecimento e, por conseguinte o seu papel na construção da formação cidadã. Por meio do mapeamento realizado nas escolas municipais que trazem a BE em sua estrutura, detectamos inúmeros problemas em suas condições de instalação e funcionamento, o que caracteriza a precariedade ao acesso de material informativo dificultando a dinamização dos conhecimentos produzidos e deixadas à margem pela instituição escolar, pelos educadores e pelos gestores, perdendo seu caráter educativo servindo somente com um lugar de guardar livros, um mero “depósito”.

Esperamos que esse trabalho possa influenciar os responsáveis pela gestão da rede municipal, equipes gestoras das instituições, professores, como ressalta Cruz (1979, p. 842), sugerindo “[...]algumas medidas visando uma mudança da situação atual”, dando à BE a devida valorização, subsidiando e norteando para a que surjam planejamentos eficazes em busca de resgatar esse espaço da apatia em que se encontra na rede municipal de Porto Velho (RO).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília. 2010.
- CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CRUZ, Vilma A. Gimenes da; WELFENS, Irma A. I. Lorenzo. **Avaliação das bibliotecas escolares de 1º grau da cidade de Londrina**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v. 2, p. 841-851.
- FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 124-131, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MANIFESTO DA IFLA/UNESCO. **Sobre bibliotecas públicas**. Disponível em: <[www.ifla.org/files/assets/school-libraries/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em 10 de Julho de 2016.
- MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NASCIMENTO, A. M.; FILHO, C. M. C. **Retrato das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino do Município de Ribeirão Preto - SP**. Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.
- RODRIGUES, Z. T.; TEIXEIRA, K. B. S.; PIMENTA, J. S.. **Bibliotecas escolares: investigando a produção acadêmica em educação**. In: VIII Seminário de Educação - ‘De que falamos quando falamos em educação?’, 2015, Rolim de Moura (RO). VIII Seminário de Educação - Rolim de Moura: Universidade Federal de Rondônia, 2015. V. único. p. 133-143.
- TEIXEIRA, E. **Política educacional e biblioteca escolar**. In: Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo, RS: UPF editora, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-268-5

